



Fonte: PAC - 2015

# Carta de Infraestrutura

Inter. B Consultoria Internacional de Negócios

30 de novembro de 2017

# 2017

Ano 4, nº 1

**Os investimentos em  
infraestrutura em 2016,  
estimativas para 2017 e  
projeções 2018.**



Fonte: Porto do Rio Grande

## Apresentação

A edição de Novembro de 2017 da Carta de Infraestrutura da **Inter.B** apresenta os investimentos em infraestrutura no ano de 2016, atualiza os números da série, divulga a última estimativa para 2017 e a primeira projeção para 2018.

Há dez anos que vimos realizando esse trabalho de contabilização dos investimentos em infraestrutura no Brasil. A escassez de informações confiáveis nos fez retroceder ao início da década passada, de modo que atualmente contamos com uma série que se inicia em 2001. Para anos anteriores utilizamos dados de trabalhos do IPEA que remontam à década de 1970. Construimos os indicadores partindo dos gastos de capital informados pelas empresas. Utilizamos ainda – quando disponíveis – dados de associações setoriais, além de estimativas próprias. No caso dos investimentos do governo e de empresas públicas, a principal fonte são os orçamentos da União e das unidades federativas, além das empresas e autarquias nos diversos níveis.

Esse é um trabalho *pro-bono*, independente e com o único intuito de informar a sociedade civil, o setor privado e governo sobre o status os investimentos em infraestrutura no país. Esperamos com isso que melhores decisões sejam tomadas tanto no âmbito das políticas públicas quanto das estratégias empresariais, no sentido de melhorar a infraestrutura e a qualidade dos serviços ofertados à população.

### Sumário

<b>Editorial</b> .....	<b>3</b>
<b>Os Investimentos públicos e privados em infraestrutura: o ano de 2016</b> .....	<b>4</b>
<u>Quadro 1</u> : Investimentos em infraestrutura por instância pública e privada, em R\$ bilhões.....	4
<u>Gráfico 1</u> : Investimentos em infraestrutura por instância pública e privada, 2008-17 em % do PIB.....	5
<b>Estimativas para 2017</b> .....	<b>5</b>
<u>Quadro 2</u> : Investimento em infraestrutura, por setor.....	5
<u>Quadro 3</u> : Investimento em transporte, por subsetor.....	6
<b>Projeções para 2018</b> .....	<b>7</b>
<u>Quadro 4</u> : Projeções para 2018, por setor .....	8

O Brasil investiu, em 2016, 1,95% do PIB em infraestrutura, frente a 2,10% no ano anterior. Apenas os investimentos em portos e terminais portuários apresentaram ganhos reais e como proporção do PIB; nos demais, houve retrocesso. Os nossos cálculos recentes de estoque de capital realizados para o IPEA sugerem a necessidade de se investir 2,3% do PIB apenas para compensar a depreciação do capital fixo per capita; manter os níveis de serviços deve possivelmente demandar maiores dispêndios. Já para modernizar a infraestrutura do país, haveria necessidade de se investir 4,15% do PIB por aproximadamente duas décadas. Ao final, o estoque de capital público (capital investido em infraestrutura pelo setor público e privado) se aproximaria dos níveis que caracterizam uma infraestrutura adequada às necessidades do país (ainda que não na fronteira da modernidade).

### Investimentos em Infraestrutura no Brasil

Média 2001-11, 2012-17

% do PIB

Período	2001/11	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Transportes	0,65	0,83	0,96	0,92	0,79	0,68	0,53
Eletricidade	0,63	0,68	0,70	0,65	0,68	0,70	0,41
Telecomunicações	0,67	0,50	0,42	0,52	0,46	0,41	0,29
Água e Saneamento	0,19	0,20	0,22	0,22	0,17	0,16	0,14
<b>Total (% PIB)</b>	<b>2,14</b>	<b>2,21</b>	<b>2,30</b>	<b>2,31</b>	<b>2,10</b>	<b>1,95</b>	<b>1,37</b>

Em 2017, os investimentos em infraestrutura devem atingir possivelmente seu ponto mais baixo nas últimas cinco décadas, 1,37% do PIB (com base num PIB nominal de R\$ 6.600 bilhões). As estimativas da **Inter.B** sugerem uma contração em todos os segmentos, mais acentuada em energia e transporte, principalmente rodovias e mobilidade urbana.

Creemos que já há convergência em torno de dois pontos essenciais quando se discute infraestrutura no país. Não apenas há necessidade de se ampliar os investimentos, como melhorar a eficiência com que são realizados. Questiona-se a qualidade do investimento, seja por falta de um planejamento abrangente, e de médio e longo prazo, pela fragilidade dos projetos ou ainda por falhas regulatórias. O país desperdiça um grande volume de recursos por conta das conhecidas dificuldades de execução, concentradas no setor público, mais além da prática de sobre preço associada à corrupção. O resultado é que nem sempre com os custos incorridos entregam-se os benefícios prometidos.

***Vale enfatizar: o investimento em infraestrutura necessita ser uma política de Estado; uma política bem desenhada, que reconheça as obrigações do Estado no âmbito do planejamento e regulação, e suas limitações no plano do financiamento e execução. E inversamente, uma política voltada a mobilizar o potencial de contribuição do setor privado – sem subsídios ou artificialismos.***

Ainda que os investimentos públicos permaneçam necessários, o envolvimento do setor privado se tornou imprescindível, não somente por conta da crise fiscal que assola todas as instâncias de governo. Razão ainda mais importante é o filtro que o setor privado estabelece quanto à qualidade dos projetos, a eficiência na execução e os serviços resultantes. No curto e médio prazo, é essencial melhorar a qualidade do planejamento; garantir a autonomia decisória e financeira das Agências reguladoras; e trazer o mercado de capitais e os bancos privados para financiar o setor.

## Os Investimentos públicos e privados em infraestrutura: o ano de 2016

Em 2016, os investimentos em infraestrutura caíram 1,1% em termos nominais em relação ao ano anterior e aproximadamente 7,0% em termos reais<sup>1</sup>. As variações nominais nos investimentos públicos e privados foram de 1,9% e -3,5%, respectivamente. Como porcentagem do PIB, os investimentos em infraestrutura em 2016 foram de 1,95% ante 2,10% em 2015.

Em 2016, as empresas privadas foram responsáveis por quase 55% do total investido (Quadro 1). O setor público se fez mais presente no setor de saneamento (85,1%) e no subsetor de mobilidade urbana (81,6%), com participação maior do que a do ano anterior (73%). Os gastos dos segmentos de telecomunicações e ferrovias foram, majoritariamente, conduzidos pela esfera privada, mantendo a tendência histórica.

**Quadro 1:** Investimentos em infraestrutura por instância pública e privada  
Em R\$ bilhões e %, 2015 e 2016.

Setor	2015				2016			
	Público	Privado	Total	% Privado	Público	Privado	Total	% Privado
<b>Energia Elétrica</b>	20,8	19,8	40,6	48,8	21,9	21,8	43,8	49,9
<b>Telecomunicações</b>	0,6	26,3	26,9	97,8	0,7	25,3	25,9	97,5
<b>Saneamento</b>	8,2	1,3	9,5	13,7	8,8	1,5	10,3	14,9
<b>Transportes</b>	24,6	22,2	46,8	47,4	23,9	18,5	42,4	43,7
<i>Rodoviário</i>	11,2	6,7	17,9	37,4	11,0	6,7	17,7	38,0
<i>Ferrovário</i>	1,1	6,6	7,7	85,7	0,4	5,5	5,9	93,4
<i>Aeroportos</i>	1,1	2,3	3,4	67,6	0,6	1,4	2,1	69,9
<i>Portos</i>	0,8	2,0	2,8	71,4	0,4	1,6	2,0	79,2
<i>Hidrovias</i>	0,1	0,8	0,9	88,9	0,7	0,8	1,5	54,8
<i>Mobilidade Urbana</i>	10,3	3,8	14,1	27,0	10,8	2,5	13,3	18,4
<b>Total</b>	54,2	69,6	123,8	56,2	55,2	67,2	122,4	54,9

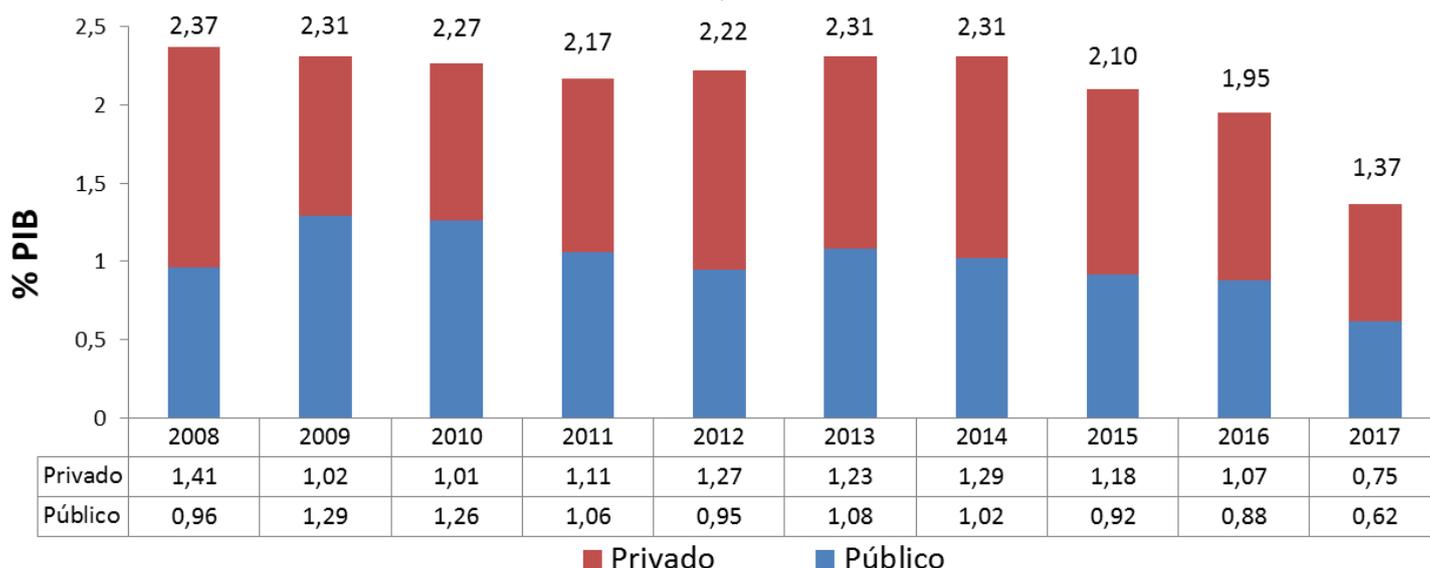
Fonte: Inter.B (estimativas próprias).

Assim como em 2015, o setor privado continuou responsável pela maior parte dos investimentos em infraestrutura. Apesar de uma leve contração em 2016 (para 54,9%), nos últimos anos observa-se uma tendência de maior participação privada nos investimentos em infraestrutura. O Gráfico 1 descreve as participações pública e privada no período 2008-16, assim como a estimativa para 2017.

Desde 2011, o setor privado investe mais do que o público, o que reflete as limitações de execução do próprio setor público, e a capacidade de resposta de investidores privados. Como se viu, há uma demanda de investimento represada ou não atendida que se pode estimar em aproximadamente 2,8% do PIB – a diferença entre o necessário para modernizar a infraestrutura do país (4,15% do PIB) e o investido em 2017 (1,37% do PIB).

<sup>1</sup> Valor referente à soma dos investimentos nos setores de *energia, telecomunicações, saneamento e transportes (rodovia, ferrovia, hidrovia, portos, aeroportos e mobilidade urbana)*.

**Gráfico 1: Investimentos em infraestrutura por instância pública e privada  
2008-17, em % do PIB<sup>1</sup>**



Fonte: Inter.B (estimativas próprias).

1 – Os valores não coincidem com os expostos no Editorial devido à aproximações na segunda casa decimal.

### Estimativas para 2017

Em 2017, os investimentos em infraestrutura no país devem somar R\$ 90,38 bilhões, uma queda de pouco mais de 26% nominais (em relação a 2016), chegando ao nadir da série, desde os anos 1970. Alinhado com a série histórica, os investimentos em **transporte** aparecem como dominantes (R\$ 35,1 bilhões ou 39% do total), uma retração de pouco mais de 17%. A queda mais acentuada (37,7%) deverá se dar no setor de **energia elétrica**, com recuo de R\$ 43,8 bilhões para R\$27,3 bilhões, explicado pelo fim dos grandes projetos hidrelétricos e a destruição da capacidade de investimento da Eletrobrás. A segunda maior contração é em **telecomunicações**, de 28,2%, com aportes, pela primeira vez em anos, abaixo de R\$ 20 bilhões. Os investimentos em **saneamento** seguiram o mesmo padrão de queda dos outros setores, porém de forma mais tímida (da ordem de 8,7%), totalizando R\$9,4 bilhões em 2017.

**Quadro 2: Investimentos em infraestrutura por setor  
Em R\$ bilhões nominais**

Setor	Média 07-14	2015	2016	2017	$\Delta 17/16$ (%)
Transportes	36,1	46,8	42,4	35,1	-17,2
% PIB	0,85	0,79	0,68	0,53	
Energia Elétrica	27,7	40,6	43,8	27,3	-37,7
% PIB	0,66	0,69	0,70	0,41	
Telecomunicações	21,0	26,9	25,9	18,6	-28,2
% PIB	0,52	0,46	0,41	0,29	
Saneamento	8,5	9,5	10,3	9,4	-8,7
% PIB	0,20	0,16	0,16	0,14	
<b>Total</b>	<b>93,5</b>	<b>123,8</b>	<b>122,4</b>	<b>90,4</b>	<b>-26,1</b>
<b>% PIB</b>	<b>2,23</b>	<b>2,10</b>	<b>1,95</b>	<b>1,37</b>	

Fonte: Inter.B. (estimativas próprias)

**Transporte.** Os investimentos agregados neste setor irão somar 0,53% do PIB em 2017, queda acentuada quando comparado à média 2007-14 ou mesmo ao ano de 2016 (Quadro 3). Neste setor observam-se comportamentos díspares. O modal **aeroportuário** teve maior variação negativa nos investimentos - de 57,1%. Apesar das restrições da Infraero, seus gastos de capital se mantiveram estáveis – em cerca de R\$ 0,6 bilhão – sendo a redução no segmento direcionada fundamentalmente pelas concessionárias privadas. Mais além do cenário econômico adverso em 2017, esse fenômeno se explica pelo fato de que os investimentos contemplados na rodada de 2012 de concessões aeroportuárias já tenham sido, em grande medida, realizados.

**Quadro 3:** Investimento em transporte  
Por subsetor, em R\$ bilhões nominais, % PIB

Modal	Média 07-14	2015	2016	2017	$\Delta 17/16$ (%)
Rodovia	19,1	17,9	17,7	13,8	-22,0
% do PIB	0,46	0,30	0,28	0,21	
Ferrovia	5,4	7,7	5,9	5,4	-8,5
% do PIB	0,13	0,13	0,09	0,08	
Aeroporto	2,1	3,4	2,1	0,9	-57,1
% do PIB	0,04	0,06	0,03	0,01	
Porto	4,0	2,8	2,0	3,2	60,0
% do PIB	0,09	0,05	0,03	0,05	
Hidrovia	0,4	0,9	1,5	1,8	20,0
% do PIB	0,01	0,02	0,02	0,03	
Mobilidade Urbana	5,0	14,1	13,3	10,0	-24,8
% do PIB	0,11	0,24	0,21	0,15	
<b>Total Transportes</b>	<b>36,1</b>	<b>46,8</b>	<b>42,4</b>	<b>35,1</b>	<b>-17,4</b>
<b>% do PIB</b>	<b>0,85</b>	<b>0,79</b>	<b>0,68</b>	<b>0,53</b>	

Fonte: Inter.B. (estimativas próprias)

Em contraposição ao colapso dos investimentos aeroportuários, vale destacar uma expansão de 60% nos investimentos do **setor portuário** - de R\$2,0 bilhões para R\$3,2 bilhões – e liderados pelo setor privado, que comanda estimados 85% dos dispêndios em capital.

A contração dos investimentos em **rodovias** foi significativa (em torno de 22%), invertendo o movimento de recuperação lenta do ano de 2016. As duas instâncias, pública e privada, aparentam contribuir para a retração, com participação maior das concessionárias privadas, que em 2017 reduziram seus aportes em 33,3% (em relação a 2016). O cenário é explicado não apenas pela queda do fluxo de tráfego por conta da recessão, mas principalmente pelas dificuldades das concessões rodoviárias realizadas no Governo Dilma, assim como de empresas cujo acesso a financiamento foi colocado em causa – dentre outros - pela operação Lava-Jato.

A crise fiscal se mostra muito prejudicial aos gastos com **mobilidade urbana**, com redução prevista de 24,8%. Isso porque o setor público é, em grande medida, responsável pelos investimentos no setor, com participação que varia de 80 a 85%, a maior entre todos os segmentos de transporte. O ambiente econômico em 2017 também não favoreceu os aportes privados, com queda prevista de 40%, assim como o término das obras dos Jogos Olímpicos.

**Energia elétrica.** Como assinalado, este foi o setor que experimentou a maior queda de investimentos - de 37,7%. Esse declínio se explica pela profunda crise experimentada pelo setor, com repercussões nos seus segmentos, principalmente geração e distribuição. Esta crise não se explica apenas pela recessão, mas pelos erros sequenciais cometidos na gestão Dilma, que não apenas levou à maior fragilidade institucional do setor, como afetou adversamente a capacidade de investimento da Eletrobrás, principalmente após a malfadada MP 579. Ao mesmo tempo, observa-se o fim de um ciclo de grandes projetos em geração na Amazônia, que contribuiu para o recuo dos investimentos privados de R\$ 21,8 bilhões para R\$15,4 bilhões, que no ano de 2017 perfizeram 56,4% do total dos investimentos no setor.

**Telecomunicações.** As empresas privadas são dominantes e representaram 99% do total investido no ano. Em termos nominais, o gasto privado é estimado em R\$18,4 bilhões, 27,3% menor do que em 2016, em parte explicado pela crise da Oi e pelas indefinições no âmbito regulatório. Vale notar que a queda no setor privado é acompanhada pelo setor público (Telebrás), cujos investimentos devem se reduzir a um terço do montante de 2016. Com essa queda, os aportes públicos passariam a representar 1,1% dos investimentos em telecomunicações, em contraposição a 2,5% em 2016.

**Saneamento.** Estima-se que em 2017 os investimentos setoriais sejam de R\$ 9,4 bilhões. O segmento, cujo volume de investimento é muito inferior às necessidades do país, foi o que teve menor queda percentual (8,7%). Os gastos da instância pública se reduziram em 9% e do setor privado 4% em relação a 2016, relativa estabilidade por força de obrigações contratuais e regulatórias, e de projetos de investimento em curso.

## Estimativas para 2018

As projeções para 2018, baseadas em dados parciais disponíveis, apontam que os gastos em infraestrutura deverão somar R\$ 101,5 bilhões (Quadro 4), o que representaria um aumento nominal de 12,3% e real de 7,9% em relação a 2017 (com base numa inflação esperada de 4,02% em 2018). Esse cenário aponta para o início de uma recuperação gradual nos investimentos setoriais após uma forte contração no biênio 2016-17.

Apesar dos maiores gastos em infraestrutura em 2018, o montante a ser investido como porcentagem do PIB projetado permanece muito abaixo da média histórica (2,1%), evidenciando o caráter lento da recuperação dos investimentos no setor. A crise fiscal e escassez de recursos discricionários dos governos afetam diretamente os investimentos públicos; já os investimentos privados continuam sofrendo por conta da falta de horizonte mais além de 2018, e incerteza regulatória, cuja redução se espera com a aprovação da Lei das Agências.

Em 2018 todos os setores se recuperam em relação ao corrente ano, sendo a reação mais forte observada em telecomunicações (25,3%), com investimentos de R\$ 23,3 bilhões. O setor de energia elétrica deverá esboçar uma retomada de 18,3%, em termos nominais, com investimentos da ordem de R\$ 32,3 bilhões. Já no caso de saneamento, projeta-se um aumento de 8,5%, totalizando R\$10,2 bilhões.

**Quadro 4: Projeções para 2018 por setor de infraestrutura**  
Em R\$ Bilhões

Setor	2017	% PIB*	2018	% PIB*	Δ 18/17 (%)
<b>Energia Elétrica</b>	27,3	0,41	32,3	0,45	18,3
<b>Telecomunicações</b>	18,6	0,28	23,3	0,33	25,3
<b>Saneamento</b>	9,4	0,14	10,2	0,14	8,5
<b>Transportes</b>	35,1	0,53	35,7	0,50	1,7
Rodoviário	13,8	0,21	12,2	0,17	-11,6
Ferroviário	5,4	0,08	5,3	0,07	-1,9
Mobilidade Urbana	10,0	0,15	11,8	0,17	18,0
Aeroportos	0,9	0,01	1,1	0,02	22,2
Portos	3,2	0,05	5,0	0,07	56,3
Hidroviás	1,8	0,03	0,3	0,01	83,3
<b>Total</b>	<b>90,4</b>	<b>1,37</b>	<b>101,5</b>	<b>1,43</b>	<b>12,3</b>

Fonte: Inter.B. (estimativas próprias)

Nota: \*Foi usada a estimativa de PIB Nominal para 2017, de R\$6.600 bilhões e para 2018, R\$ 7.100 bilhões.

Finalmente, para o setor de **transporte** espera-se uma relativa estabilidade em termos nominais (crescimento de 1,7%), com investimentos de R\$ 35,7 bilhões, porém com grande discrepância entre os subsetores. Uma contração no setor rodoviário, ainda que de forma menos intensa do que em 2017, na medida em que investimentos em concessões estaduais (SP) se materializam, e impasses no âmbito federal progressivamente se resolvem. Ao mesmo tempo, projeta-se uma quase estabilidade no caso de ferrovias, cujos investimentos devem se acelerar a partir de 2019 com as renovações das concessões.

Em mobilidade urbana, o crescimento se explica pelos investimentos decorrentes do *Programa Avançar*, anunciado no último trimestre. No caso dos aeroportos, apesar do aumento de 22,2% dos investimentos, o montante previsto para 2018 ainda é limitado, na medida em que os aeroportos concedidos no ano vigente estão em fase de transição de administração, e os gastos de capital só serão efetivados a partir de 2019. Chama também atenção a brusca redução nos investimentos em hidroviás, segmento com participação majoritária da instância pública.

#### Contato

Inter.B Consultoria Internacional de  
Negócios  
Rua Barão do Flamengo, 22 - sala 1001  
Rio de Janeiro, RJ, 22220-080  
[www.interb.com.br](http://www.interb.com.br)  
Tel: +55 21 2556-6945  
Fax: +55 21 2556-2950  
[gabriela.diniz@interb.com.br](mailto:gabriela.diniz@interb.com.br)